

A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A IMAGEM DA POPULAÇÃO NEGRA DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR

*THE IMPORTANCE OF WORKING THE IMAGE OF THE BLACK POPULATION WITHIN THE
SCHOOL ENVIRONMENT*

Beatriz Hokari Bastos.¹

Alexandre Luiz Polizel.²

RESUMO: No tangenciar entre a inferiorização da população negra dentro da sociedade e sua superação, as práticas dentro do ambiente escolar são fundamentais na mediação de tal processo. Objetivamos aqui, por meio de uma pesquisa quantitativa exploratória de caráter bibliográfico e uma posterior análise de conteúdo, compreender, explicitar e discutir sobre as ações necessárias no contexto escolar e na formação docente, que visem trabalhar a valorização da história e herança cultural da população negra com os estudantes. O papel dos agentes educativos é imprescindível dentro desse processo, juntamente à luta por uma sociedade livre de discriminações raciais e estereótipos. Mas ainda assim, é possível observar negligência por parte das instituições em não efetivar a aplicação de conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira. Concluímos que, a falta de práticas dentro do contexto escolar, juntamente às dificuldades encontradas em sua adoção, se dão principalmente pela falta de preparação dos agentes educativos em trabalhar tal temática.

PALAVRAS-CHAVES: População negra; conscientização; práticas pedagógicas; docentes; relações sociais.

ABSTRACT: In the tangent between the inferiorization of the black population within society and its overcoming, the practices within the school environment are fundamental in the mediation of this process. We aim here, through an exploratory quantitative research of a bibliographic character and a subsequent content analysis, to understand, explain and discuss the necessary actions in the school context and in teacher training, which aim to work the appreciation of the history and cultural heritage of the black population with students. The role of educational agents is essential in this process, together with the struggle for a society free from racial discrimination and stereotypes. But even so, it is possible to observe negligence on the part of institutions in not applying content related to Afro-Brazilian History and Culture. We conclude that the lack of practices within the school context, together with the difficulties encountered in their adoption, are mainly due to the lack of preparation of educational agents to work on this theme.

KEY-WORDS: Black population; awareness; pedagogical practices; teachers; social relationships.

¹ Estudante de Graduação do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina.

² Professor no Departamento de Educação na Universidade Estadual de Londrina. Doutorando e Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina.



1. INTRODUÇÃO

Este manuscrito emerge da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico em Educação, ministrado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. Neste, aflora a preocupação em compreender as representações acerca da negritude no contexto escolar, bem como a importância e produtividade de trabalhar tais imagens a partir de uma perspectiva positiva-afirmativa. Esta instiga faz-se compreendendo todo o contexto que permeia a história do Brasil e o crescente preconceito racial existente desde o primórdio das relações sociais, sendo cada vez mais necessário tratar de maneira minuciosa e positiva as relações étnico-raciais dentro das escolas. Foi a partir da Lei 10.639/2003, que se tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira dentro das instituições de ensino, e a partir disso surgiu a possibilidade de construir, juntamente aos alunos, uma nova narrativa sobre o negro e à cultura afro-brasileira, buscando finalmente a valorização dessa rica herança cultural. (GONÇALVES; PEREIRA, 2017).

A escola, como um espaço que vai além da formação acadêmica, mas também participa da formação humana dos cidadãos, deve fomentar discussões e reflexões entre os estudantes, problematizando de modo mais direto, as assimetrias existentes entre brancos e negros, buscando mitigar os preconceitos e estereótipos existentes (CABRAL; MARTINHAGO; CAROLA, 2018). Continuando por esse mesmo caminho, podemos destacar a importância da educação infantil na formação inicial dos indivíduos, pois é dentro dela que são construídos os primeiros alicerces e conhecimentos. Marinho e Martins (2017, p. 61) nos afirmam “É no âmbito da Educação Infantil que se pode semear as primeiras sementes para a constituição da identidade e a formação de valores da criança que um dia se tornará um adulto e cidadão.”

Como supracitado, foi a partir da implementação da política pública educacional sobre o ensino de História e Cultura Afro-brasileira em estabelecimentos públicos e particulares, que foi dado maior destaque para essa temática, que muitas vezes era até mesmo nula em diversas instituições de ensino. Tal prática deve ser de domínio coletivo e não deve ser minimizada apenas àqueles que sofrem discriminações raciais, pois o respeito é um dever de todos e é fundamental para a construção de boas relações. (LIMA; SOUSA, 2015)

As contribuições resultantes dessa prática pedagógica são capazes de mudar significativamente o rumo das relações sociais, seja pela construção de ambientes receptivos às especificidades de cada indivíduo, ou pela construção de novas concepções de mundo entre

brancos e negros, caminhando finalmente para uma verdadeira democracia racial (MARINHO; MARTINS, 2017). Por conseguinte, o maior desafio dentro dessa prática é a valorização da história, que muitas vezes é inferiorizada no exercício pedagógico, resultando em consequências negativas tanto para quem ensina, quanto para aqueles que estão lá para aprender. Sendo assim, o fazer docente deve buscar enobrecer a importância do negro na constituição da identidade do país, enriquecendo assim o processo de ensino-aprendizagem.

Ainda assim, podemos notar nitidamente a falta de práticas que visem essa valorização cultural dentro das instituições. Isso se dá, muitas vezes, pela precariedade da formação profissional dos professores, que não possuem o preparo necessário para fazer a abordagem de tal temática com os alunos. Por isso, se faz necessário a adoção de medidas dentro da formação inicial e continuada dos professores, para que dessa forma, seja possível construir uma estratégia didática positiva para tratar das questões étnico-raciais. (MOLET; LEON, 2021). De acordo com Fusari (apud MARINHO; MARTINS, 2017, p. 55)

Os cursos de formação continuada são uma das formas de atualizar os professores/as quanto aos rumos da Educação no país e deixá-los a par das novas leis, empoderando-os de seu direito de serem cidadãos no sentido pleno deste termo, possibilitando que sejam seres ativos e interventores de ações na sociedade em que atuam, a partir do conhecimento.

Seguindo por essa mesma perspectiva, podemos transparecer que ainda estamos longe de atingir uma atenuação significativa no que diz respeito às práticas discriminatórias e preconceituosas existentes em nossa sociedade, pois, segundo Marinho e Martins (2017, p. 61)

A ausência de formação de professores quanto às relações étnico-raciais vinculada à escassez de elementos propícios para a consolidação de uma educação desvinculada de preconceitos e estereótipos, facilita a manutenção do silenciamento a favor do racismo que existe no Brasil.

Neste tocante, o presente trabalho foi elaborado a partir de uma investigação e análise de cinco trabalhos científicos já publicados, que discutem sobre a importância, caminhos e contribuições de se trabalhar a representatividade negra dentro das instituições de ensino. Para que este ideal de pensamento fosse sintetizado e explicitado, o trabalho traz, em seu escopo, dois blocos de discussão: ações necessárias no contexto escolar e ações necessárias na formação docente. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é de integrar a luta pela diversidade dentro da educação e reforçar a importância de interiorizar nas escolas, a prática educativa referente a valorização da imagem,

cultura e herança da população negra, buscando formar sujeitos cada vez mais humanos e livres de preconceitos e estereótipos.

2. DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho foi elaborado por meio de uma pesquisa qualitativa, em que, utilizando uma abordagem interpretativa, buscou captar o fenômeno em estudo a partir das pessoas nele envolvidas e compreender as especificidades que envolvem e norteiam a criança negra dentro do ambiente escolar (GODOY, 1995). Além disso, seu cunho também é exploratório e bibliográfico, de modo que, ao analisar criticamente os artigos selecionados pelo levantamento bibliográfico, foi possível obter uma maior familiaridade com a temática e construir hipóteses em relação aos melhoramentos necessários nas práticas pedagógicas (TUMELERO, 2019).

O levantamento bibliográfico, por sua vez, teve sua concepção baseada em todo o contexto que permeia a história do Brasil e na crescente discriminação racial presente em nossa sociedade. Seu objetivo foi avaliar como a área de pesquisa em educação têm abordado a importância de estudar a representatividade negra dentro das instituições de ensino. A pesquisa bibliográfica utilizou como *corpus* de informação um periódico acadêmico-científico intitulado “Revista Educação e Cultura Contemporânea” de estrato A2 definido pelo *qualis* da CAPES. As buscas foram realizadas a partir de quatro palavras-chaves, sendo elas: educação racial, negro, racismo e afro-brasileiro. Os resultados para cada uma delas foram de respectivamente onze, oito, onze e oito artigos acadêmicos, obtendo como critérios de inclusão o título, resumos e palavras-chaves. Já os critérios de exclusão foram definidos como: a não leitura de artigos em língua estrangeira, analisar apenas os trabalhos que foram publicados nos últimos seis anos, não analisar artigos com menos de dez páginas e não analisar trabalhos com conteúdos incompletos ou irrelevantes para a pesquisa. Essa busca resultou em exatamente trinta e oito trabalhos primários, e, aplicando os critérios de exclusão foram selecionados um total de cinco artigos científicos.

Posteriormente, foram feitas sequenciais análises de conteúdo fundamentadas na teoria de Laurence Bardin (1977), sendo compostas por: uma pré-análise, onde foi possível observar as principais ideias inseridas nos artigos; uma exploração do material, em que foram feitas as codificações, a definição das unidades de registro e uma posterior agregação; por fim foi feito o tratamento de resultados, que tem como principal característica a interpretação do conteúdo e as inferências.

Dentro dos estudos foram elencadas duas categorias para a discussão: a) Ações necessárias no fazer docente para a conscientização dos alunos, em outras palavras, a adoção de práticas pedagógicas que busquem a penetração de ideais anti racistas no processo de ensino-aprendizagem; e b) A necessidade de adoção de medidas na formação docente, para que estes, possuam sustentação teórica para abordar a temática das desigualdades raciais com os educandos. Durante a análise, os artigos foram identificados pela letra A, seguido de um número de 1 a 5, estabelecido de acordo com a ordem dos artigos. Já as unidades de registro foram identificadas com a letra U, seguida dos números referentes à ordem que as citações foram retiradas de cada texto.

2.1 Resultados e Discussão

Ao analisar criticamente os artigos indicados pelo levantamento bibliográfico feito a priori, devemos nos conscientizar sobre a rica diversidade existente em nosso país, e que não deve ser inferiorizada de forma alguma dentro das relações sociais. O mito da democracia racial deve ser superado, juntamente ao cumprimento efetivo de tal premissa, visando formar sujeitos cada vez mais conscientes e livres dos preconceitos que estão enraizados na história da sociedade brasileira. Mais que preconceito, a diversidade racial e étnica trás discriminações dentro das relações sociais, reforçando cada vez mais exclusão da população negra e precarizando gradativamente a sua forma de vida (CABRAL; MARTINHAGO, CAROLA, 2018).

Quando falamos em tratar efetivamente a imagem e cultura da população negra, devemos destacar o papel da Lei Federal n.10.639 publicada em 2003, a qual torna obrigatório a aplicação de conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira dentro das instituições de ensino (BRASIL, 2003). Ainda assim, devemos salientar que mesmo sendo uma prática obrigatória, ela continua sendo pouco trabalhada ou até mesmo nula em algumas escolas, regredindo cada vez mais na busca por uma sociedade igualitária. Muitas instituições costumam abarcar essa temática somente na semana da consciência negra, restringindo e inferiorizando a necessidade dessa prática dentro do ambiente escolar. Dessa forma, o caráter dessa temática, que fica restrito apenas a eventos relativos ao dia da consciência negra, se torna superficial ou até mesmo folclórico (LIMA; SOUSA, 2015).

Destacando a importância de abordar tal temática no contexto de ensino-aprendizagem, a partir da elaboração do levantamento bibliográfico disposto a seguir, cinco artigos científicos foram designados para nortear a discussão presente neste trabalho acadêmico.

Quadro 1 – Levantamento Bibliográfico

NÚMERO	ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA DO DOCUMENTO	AUTORES
1	2015	Igualdade racial na educação: visões docentes acerca da aplicação da Lei Federal n. 10.639/2003.	LIMA, Denise Maria Soares; SOUSA, Carlos Ângelo Meneses de. Igualdade racial na educação: visões docentes acerca da aplicação da Lei Federal n. 10.639/2003. Revista Educação e Cultura Contemporânea , Distrito Federal, v.12, n.29, p. 109-126, 2015.	LIMA, Denise Maria Soares; SOUSA, Carlos Ângelo Meneses de.
2	2017	Educação Infantil e relações étnicoraciais: impactos da formação docente nas práticas educativas.	MARINHO, César; MARTINS, Edna. Educação Infantil e relações étnicoraciais: impactos da formação docente nas práticas educativas. Revista Educação e Cultura Contemporânea , São Paulo, v.13, n.34, p.43-63, 2017.	MARINHO, César; MARTINS, Edna.
3	2017	A proposta do Programa Mais Educação para introdução da capoeira na escola: reflexões sobre as possibilidades e limites do trabalho com a cultura afro-brasileira no espaço escolar.	GONÇALVES, Maria Alice Rezende; PEREIRA, Vinícius Oliveira. A proposta do Programa Mais Educação para introdução da capoeira na escola: reflexões sobre as possibilidades e limites do trabalho com a cultura afro-brasileira no espaço escolar. Revista Educação e Cultura Contemporânea , Rio de Janeiro, v.14, n.34, p. 280-296, 2017.	GONÇALVES, Maria Alice Rezende; PEREIRA, Vinícius Oliveira.
4	2018	A representação do negro na literatura infantil	CABRAL, Gladir Silva da; MARTINHAGO, Daiane Barreto; CAROLA, Carlos Renato. A representação do negro na literatura infantil contemporânea brasileira. Revista Educação e Cultura	CABRAL, Gladir Silva da; MARTINHAGO, Daiane Barreto;

		contemporânea brasileira.	Contemporânea , Santa Catarina, v.15, n.40, p.274-299, 2018.	CAROLA, Carlos Renato.
5	2021	O Samba e a Educação Étnico-racial nas aulas de História.	MOLET, Cláudia Daiane Garcia; LEON, Adriana Duarte. O Samba e a Educação Étnico-racial nas aulas de História. Revista Educação e Cultura Contemporânea , Rio de Janeiro, v. 18, n. 52, p.436-467, 2021.	MOLET, Cláudia Daiane Garcia; LEON, Adriana Duarte.

Fonte: o próprio autor

Durante a análise de conteúdo dos artigos científicos, critérios foram estabelecidos para sua posterior categorização, identificando-os, respectivamente, como: A1, A2, A3, A4 e A5. Já as unidades de registro foram identificadas como U1, U2, U3... de acordo com cada artigo e com a ordem representada nas escritas. Quanto às categorizações, é importante direcionarmos nosso olhar ao ambiente escolar e ao fazer docente, reforçando a importância que a prática pedagógica tem na diminuição dos preconceitos existentes nas relações sociais. No interior dessa discussão foram possíveis estabelecer duas categorias: a) **Categoria A** - Explicita as ações necessárias no fazer docente para a conscientização dos alunos; b) **Categoria B** - Reconhece a necessidade da adoção de medidas na formação docente, para que estes, possuam sustentação teórica para abordar a temática das desigualdades raciais com os educandos.

CATEGORIA A - Ações necessárias no fazer docente para a conscientização dos alunos, em outras palavras, a adoção de práticas pedagógicas que busquem a penetração de ideais antirracistas no processo de ensino-aprendizagem. A escola se torna, mais do que nunca, um espaço de auto-reflexão e análise crítica acerca das questões raciais. Mas isso não se restringe apenas à ação de professores, mas diz respeito à "[...] interferência de todos os agentes educativos." (A1U2), de modo que toda equipe escolar participe dessa luta, e busquem "[...] problematizar a discussão do preconceito e racismo viabilizado pela mídia, além de discutir, o lugar histórico e social do negro em nossa sociedade." (A2U5). Pensando sobre as particularidades presentes na educação infantil e na importância da relação entre educar-cuidar-brincar, podemos adotar práticas que visem "[...] tornar natural a discussão sobre as diferenças, tomando a brincadeira como instrumento para tal fim [...]" (A2U4). Muriane Assis (2006, p. 95) nos afirma sobre o papel da brincadeira dentro da E.I



[...] pode-se considerar que a criança se humaniza por meio da brincadeira na medida em que essa atividade lhe possibilita a apropriação do uso de objetos, a interação com outras pessoas, a internalização de normas de conduta e de relações sociais

Para que todas essas ações se viabilizem, se faz extremamente necessário a intervenção do professor dentro das relações em sala de aula, estando “sempre alerta para mediar conflitos e gerar discussões que rendam frutos para entendimento da diversidade étnica e racial presentes na escola e na sociedade.” (A2U6). Seguindo por esse mesmo caminho, um dos assuntos estudados nos artigos trabalhados, foi a adoção de uma atividade educativa que valorizasse a herança cultural da população negra, sendo ela: a capoeira. Ao adotar tal exercício dentro da prática pedagógica, abrimos leque há uma vasta manifestação cultural que “pode colaborar para uma volta às nossas raízes, para uma visibilidade do elemento da africanidade no contexto escolar. [...] a capoeira pode ser um elemento disparador para construção de novas histórias em relação à população negra.” (A3U1). Ou seja, ao abordar o exercício da capoeira dentro do ambiente escolar, ela “assume significados importantes para a autoestima da população afro-brasileira, tornando possível utilizá-la como elemento de mobilização identitária e política.” (A3U2).

Como supracitado, todos os agentes educativos devem estar atentos aos indícios de preconceitos e discriminações dentro das instituições, para que dessa forma, possam buscar transformar efetivamente as relações. À vista disso “A questão do racismo deve ser tema de discussão entre os estudantes na sala de aula, estando a literatura a serviço da informação e da reflexão sobre as práticas sociais vigentes.” (A4U2). Assim como a capoeira, também há inúmeras possibilidades de tratar as questões raciais dentro da literatura infantil, pois “as conquistas vivenciadas pelos negros e as obras contendo personagens representadas por eles, contribuem para a liberdade de expressão cultural e para que o próprio negro seja visto como cidadão crítico, capaz de provocar mudanças sociais.” (A4U3).

Da mesma forma, dentro da temática trabalhada, podemos enxergar o samba como uma estratégia didática para trabalhar as relações étnico-raciais nas aulas de história. Atividades novas e que saem da formalidade das aulas cotidianas, costumam se destacar entre os alunos, pois há “entusiasmo dos estudantes em experimentar uma metodologia diferente.” (A5U1). Dentro do exercício em sala de aula, é possível abordar uma “construção da cultura e da identidade negra, na escravidão.” (A5U2), tendo como principal finalidade, a desconstrução da imagem inferiorizada e precarizada que o negro possui, desde o primórdio das relações sociais. Tais projetos dentro da prática pedagógica se fazem necessários, pois “potencializar uma compreensão histórica da

realidade social é uma prática necessária ao professor que pretende estabelecer uma atuação reflexiva e crítica, onde o estudante é colocado no centro do processo de aprendizagem.” (A5U3).

Em síntese, o fazer docente é um meio preponderante para o combate ao racismo em nossa sociedade, bem como possui um amplo espaço para trabalhar a valorização da cultura da população negra, que deve buscar “a concretização da efetiva igualdade de oportunidades a que todos os seres humanos têm direito.” (A1U1). Em contrapartida, há muita negligência por parte das instituições de ensino superior em trabalhar essa temática na formação de professores, o que acaba, muitas vezes, formando docentes despreparados para exercer tal prática.

CATEGORIA B - A necessidade de adoção de medidas na formação docente, para que estes, possuam sustentação teórica para abordar a temática das desigualdades raciais com os educandos. Tomando como base as discussões realizadas anteriormente, podemos destacar o papel do professor como mediador no processo de construção de consciência dos alunos, assim como a falta de práticas dentro da formação docente, que visem a minimização desses preconceitos. Por vezes, os docentes não possuem dentro do seu processo formativo “ações voltadas para a Lei que priorizem práticas pedagógicas que visem à superação das desigualdades raciais.” (A1U2), ocasionando em: falta de interesse em abordar tal temática com os estudantes ou embasamento teórico nulo para construir um espaço de troca no que diz respeito às questões raciais. Por isso, faz-se necessário “que as instituições de ensino superior do país tenham a preocupação em propiciar aos futuros educadores uma formação adequada que esteja de acordo com as leis que regem tal temática.” (A2U2). Gusmão (apud MARINHO; MARTINS, 2017, p.50) defende uma formação docente reflexiva

que não se aceite uma história dada, mas que a questione e que se reflita, por exemplo, sobre os sujeitos constituintes das sociedades multiculturais e multiétnicas, que conseqüentemente serão seus alunos, o que leva ao entendimento do processo educativo não apenas como ensino, mas também como aprendizagem, onde existe a troca de conhecimentos entre os sujeitos e a compreensão de que a diferença é “propriedade daquele que não é “igual”, sem, contudo, hierarquizar e ver, nela, a desigualdade.

Ao investir em uma formação inicial e continuada que aborde propriamente a temática relativa à história e cultura da população negra, haverá uma “formação de docentes capazes de intervir em casos de racismo, que coloquem em prática a divulgação da constituição multicultural e pluriétnica da sociedade brasileira” (A2U1), caminhando e chegando cada vez mais perto de uma

sociedade igualitária. Fusari (apud MARINHO; MARTINS, 2017, p. 55) defende os cursos de formação continuada como

formas de atualizar os professores/as quanto aos rumos da Educação no país e deixá-los a par das novas leis, empoderando-os de seu direito de serem cidadãos no sentido pleno deste termo, possibilitando que sejam seres ativos e interventores de ações na sociedade em que atuam, a partir do conhecimento.

Em suma, a preparação dos professores para mediar o desenvolvimento dos alunos é um fator fundamental “para a consolidação de uma educação antirracista e democrática” (A2U3). As atividades em sala de aula não devem ficar restritas à semana da consciência negra, mas devem ir além, pois assim os estudantes “aprendem a valorizar a diversidade cultural do nosso país e a respeitá-la, compreendendo criticamente as relações sociais e aderindo a atitudes contrárias ao racismo.” (A4U1). Além disso, também contribuem na criação de “ambientes receptivos e agregadores das diferenças e especificidades de cada indivíduo, e favorecendo às crianças brancas e negras contato com uma nova concepção de mundo preparado para uma verdadeira democracia racial.” (A2U7).

3. CONCLUSÃO

Evidencia-se que a escola, atuando como instituição responsável pela socialização dos sujeitos para a vida em sociedade, possui um amplo espaço para trabalhar as questões raciais, e dentro desse espaço buscar alternativas que visem superar a naturalização dos preconceitos existentes. Os educadores, por sua vez, ao tratar sobre tal temática em sala de aula, além de enriquecerem o seu aprendizado, também enriquecem o aprendizado dos educandos, contribuindo para a valorização da diversidade e construção de uma escola livre de hostilidades. Tratando sobre a importância da atividade docente para o desenvolvimento dos educandos, Sousa (2000, p. 108-109) afirma

A escola não pode, por isso, silenciar as vozes que lhe pareçam dissonantes do discurso culturalmente padronizado, uma vez que não opera no vazio. Não vale a pena pretender unificá-la de maneira abstrata e formal, quando ela se realiza num mundo profundamente diverso. É por isso que penso que os que ensinam terão de ter consciência de que os que aprendem são, tal como eles próprios, seres sociais portadores de um mundo muito especial de crenças, significados, valores, atitudes e comportamentos adquiridos lá fora e que importa contemplar.

Em virtude disso, os investimentos na formação inicial e continuada dos educadores é imprescindível, para que dessa forma, eles passem a ter a sustentação teórica necessária para abordar com propriedade e confiança essa temática com os alunos. Por vezes, há um teor negativo na representação da população negra dentro do ambiente escolar, onde o olhar negativo, ou até mesmo violento, se sobressai, enraizando cada vez mais essa inferiorização.

Não há dúvidas que essa crescente reprodução de preconceitos e discriminações deve ser superada, juntamente à efetivação concreta da Lei Federal n.10.639, que torna obrigatório a aplicação de conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira. Pois, ao trabalhar a valorização da imagem e herança cultural da população negra dentro das instituições de ensino, há uma formação de sujeitos capazes de analisar criticamente o passado da história do Brasil e finalmente compreender o valor que essas relações possuem na formação identitária do nosso país.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M. S. S. Práticas de Cuidado e de Educação na Instituição de Educação Infantil: o olhar das professoras. In: Maristela Angotti. (Org.). **Educação Infantil: para que, para quem e por que?**. Campinas: Alínea, 2006, p. 87-104.

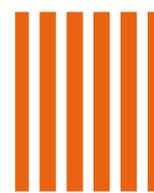
BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70.

BRASIL. **Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 9 jan. 2003.

CABRAL, Gladir Silva da; MARTINHAGO, Daiane Barreto; CAROLA, Carlos Renato. A representação do negro na literatura infantil contemporânea brasileira. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Santa Catarina, v.15, n.40, p.274-299, 2018.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, mai.-jun. 1995.

GONÇALVES, Maria Alice Rezende; PEREIRA, Vinícius Oliveira. A proposta do Programa Mais Educação para introdução da capoeira na escola: reflexões sobre as possibilidades e limites do trabalho com a cultura afro-brasileira no espaço escolar. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v.14, n.34, p. 280-296, 2017.



LIMA, Denise Maria Soares; SOUSA, Carlos Ângelo Meneses de. Igualdade racial na educação: visões docentes acerca da aplicação da Lei Federal n. 10.639/2003. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Distrito Federal, v.12, n.29, p. 109-126, 2015.

MARINHO, César; MARTINS, Edna. Educação Infantil e relações étnicoraciais: impactos da formação docente nas práticas educativas. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, São Paulo, v.13, n.34, p.43-63, 2017.

MOLET, Claudia Daiane Garcia; LEON, Adriana Duarte. O Samba e a Educação Étnico-racial nas aulas de História. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 52, p.436-467, 2021.

SOUSA, Jesus Maria. O olhar etnográfico da escola perante a diversidade cultural. **PSI - Revista de Psicologia Social e Institucional**. Madeira, v. 2, nº 1, p. 107-120, 2000.

TUMELERO, Naína. Pesquisa exploratória: conceito, características e aplicação em 4 passos. **Mettzer**, 2019. Disponível em: <<https://blog.mettzer.com/pesquisa-exploratoria/#:~:text=Inicialmente%2C%20as%20pesquisas%20explorat%C3%B3rias%20visam%20em%20hip%C3%B3teses%20ou%20intui%C3%A7%C3%B5es.&text=Deste%20modo%2C%20pesquisas%20bibliogr%C3%A1ficas%20e,muito%20utilizados%20nas%20pesquisas%20explorat%C3%B3rias>>. Acesso em: 26 mar. 2021.